

Outono em Porto Alegre

Mario Quintana

Gil de Roca Sales

Soprano

Baixo

Ou - to - no
Ou - to - no

O_ou - to - no de a - zu - le - jo_e por ce -
qui tu - do trans - luz tan - to mais

la - na che - gou, Mi - nha ja - ne - la_é um céu a - ber - to e_es - se_es - ta - do de gra - ça quo - ti -
per - to quan - to mais nos - sa vi - da se_a - lon - ta - na É_o mor - ro_a - lém, no seu per - fil tão

9

dia - no Nin - guém o tem sob ou - tros céus de - cer - to A - as tris - te - zas o que_é fei - to
cer - to A - té pa - re - ce_em ple - na vi - a_ur - ba - na Tu - bre_os tan - ques a - zuis que de - sa -

13

de - las? Tom - ba - ram co - mo_as fo - lhas a - ma re - las Sô -
pon - to É_a - go - ra_es - se car - taz na al - ma da gen - te:

1. 2.

17 Solo (ou Todos)

A ____ dia - dos os sui - cí - dios sim - ples - men - te Por ____ - que é A - bril em Por - to A - le - gre e pron - to

21

A - dia - dos os sui - cí - dios sim - ples - men - te Por - que é A - bril em Por - to A - le - gre e pron - to E

A ____ - dia - dos Por ____ - que

25

pron - to, e pron - to, e pron ____ - to! Pron ____ - to!

pron - to, e pron - to, e pron ____ - to!

*O outono de azulejo e porcelana chegou
Minha janela é um céu aberto
E esse estado de graça quotidiano
Ninguém o tem sob outros céus decerto*

*Aqui tudo transluz tanto mais perto
Quanto mais nossa vida se alontana
E o morro além, no seu perfil tão certo
Até parece em plena via urbana*

*Tuas tristezas o que é feito delas
Tombaram como as folhas amarelas
Sobre os tanques azuis que desaponto
E agora esse cartaz na alma da gente:
Adiados os suicídios simplesmente
Porque é abril em Porto Alegre. E pronto.*